

PPGTEO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM TEOLOGIA DA UNICAP



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PERNAMBUCO

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - UNICAP
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PROPESPI
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
TEOLOGIA

RECIFE,
2021

PPGTEO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM TEOLOGIA DA UNICAP



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PERNAMBUCO

Administração Superior

Pe. Mieczyslaw Smyda, S.J.
Provincial dos Jesuítas do Brasil
Presidente/Chanceler

Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.
Reitor

Pe. Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, S.J.
Vice-reitor

Prof. Márcio Waked de Moraes Rêgo
Pró-reitor Administrativo – PRAD

Profa. Dra. Valdenice José Raimundo
Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação – PROPESPI

Pe. Delmar Araújo Cardoso, S.J.
Pró-reitor Comunitário e de Extensão – PROCOM

Prof. Dr. Degislundo Nóbrega de Lima
Pró-reitor de Graduação - PROGRAD

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	4
1.1 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNICAP	4
1.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> 5	
2 A AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA 8	
2.1 DADOS GERAIS	8
2.2 BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA.....	9
2.2.1 Avaliação da CAPES	12
2.2.2 Experiências de autoavaliação	12
3 PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS.....	13
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	13
3.2 ORIENTAÇÕES DA CAPES	13
3.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES	14
3.4 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS	14
3.5 METODOLOGIA.....	15
3.5.1 Momentos do processo	15
3.5.2 Ações.....	15

APRESENTAÇÃO

Este documento consta de três pontos principais: contextualização, dados e histórico do Programa de Pós-graduação em Teologia e o projeto de autoavaliação propriamente dito. Cada ponto contém subpontos que especificam o tema abordado. Com isso, tem-se um panorama do programa em suas atividades e seus desafios, possibilitando a elaboração de metas e ações estratégicas para a melhoria do programa.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 A AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNICAP

Os processos de autoavaliação na UNICAP são administrados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada de acordo com a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004 (Art. 2º, 3º, 4º, 5º). A estruturação de seus trabalhos visa a responder as diferentes demandas; primeiro, da Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES), em seus âmbitos interno (autoavaliação) e externo; segundo, da criação de processos de avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), e a avaliação do desempenho dos Estudantes (ENADE). A CPA é uma instância composta de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, que tem por responsabilidade coordenar, articular e integrar os processos avaliativos vividos no âmbito da UNICAP.

Especificamente, a avaliação interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, “sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica pontos fracos, bem como pontos fortes e potencialidades, e estabelece estratégias de superação de problemas” (INEP/MEC, 2004, p. 11).

A CPA foi estruturada a partir de três passos essenciais: 1) Preparação: que se refere ao Projeto de Autoavaliação da CPA e sensibilização da comunidade

universitária; 2) Desenvolvimento: que inclui a Metodologia, instrumento e análise e, 3) Consolidação: que inclui a divulgação de resultados e construção de alternativas, abrindo espaço para a contínua reavaliação do processo.

A autoavaliação institucional (Graduação e Pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*) está estruturada finalmente em 4 Eixos e suas dimensões, explicitadas abaixo:

1. Planejamento e avaliação Institucional >>

Dimensões: Planejamento e avaliação.

2. Desenvolvimento Institucional >>

Dimensões: Missão e PDI; Responsabilidade Social.

3. Políticas Acadêmicas >>

Dimensões: Políticas de ensino, extensão e pesquisa; comunicação com a sociedade e políticas de atendimento a discentes.

4. Políticas de Gestão >>

Dimensões: Políticas de pessoal, organização e gestão da Instituição e sustentabilidade financeira.

1.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Considerando-se que a “autoavaliação é o processo de se avaliar a si próprio, por vezes também chamada avaliação interna ou avaliação institucional, quando referida às organizações. Seu principal objetivo é formativo, de aprendizagem. Uma vez que é planejada, conduzida, implementada e analisada por pessoas elas próprias formuladoras e agentes das ações a serem avaliadas, a autoavaliação possibilita uma reflexão sobre contexto e políticas adotadas, além da sistematização dos dados que levam à tomada de decisão” (CAPES, 2018, p. 3), a UNICAP estruturou institucionalmente o processo interno de avaliação da Pós-graduação *Lato e Stricto Sensu*.

A partir dos eixos e dimensões gerais, apresentados no item 1, estabeleceram-se os critérios para a Autoavaliação Institucional Pós-Graduação da UNICAP a partir de duas visões: a do aluno e a do professor avaliados conceitualmente em 5 níveis: foram estabelecidos os critérios pontuados de 1 a 5 (5

muito satisfeito, 4 satisfeito, 3 parcialmente satisfeito, 2 insatisfeito, 1 muito insatisfeito e 0 sem opinião/não sabe):

Para a visão ALUNO considerou-se:

1) Autoavaliação (do aluno):

Nível de aprendizagem, Cumprimento de prazos, Relacionamento, participação e produção.

2) Gestão do Curso:

Coordenação, Secretaria, Gestão de pós-graduação e Participação nos colegiados.

3) Orientação:

Atribuição de um Conceito e Dissertação e tese.

4) Infraestrutura:

Salas de aula, Recursos tecnológicos e didáticos, acervo e Laboratórios.

Para a visão PROFESSOR considerou-se:

1) Desempenho de turma:

Interesse pela disciplina, Assiduidade e pontualidade; Empenho nos estudos; Participação nas aulas e Aprendizagem.

2) Apoio e Estrutura:

Coordenação; Secretaria; Salas de aula, Recursos didáticos e tecnológicos; Acervo e laboratórios.

Como resultado final das últimas pesquisas realizadas, destacam-se os pontos de potencialidades e fragilidades na Pós-institucional Geral de acordo com as visões dos alunos e professores:

VISÃO DO ALUNO

a) Potencialidades

- Qualidade do corpo docente evidenciada no alto grau de satisfação dos alunos com o ensino que foi avaliado segundo os indicadores: plano de ensino; planejamento e organização didática das aulas; cumprimento dos objetivos; formas e critérios de avaliação; adequação e atualização das

bibliografias utilizadas; relacionamento do(a) professor(a) com a turma; assiduidade e pontualidade do(a) professor(a) e incentivo à produção acadêmica.

- Visão positiva que os alunos demonstraram quanto aos seus próprios desempenhos, considerando os indicadores: relacionamento com os professores e com os colegas e a aprendizagem adquirida.
- Qualidade e comprometimento da equipe de funcionários.
- Excelência da biblioteca no que diz respeito ao acervo.
- Articulação dos estudos feitos no decorrer das disciplinas com as temáticas das dissertações e teses.
- Reconhecimento, por parte dos alunos, da qualidade do trabalho dos(as) orientadores(as) de dissertação e teses.

b) Fragilidades:

- Desconhecimento da dinâmica de funcionamento do órgão coordenador da política de pós-graduação.
- Pouca repercussão dos resultados da autoavaliação no âmbito dos Programas de Pós-graduação.
- Concorrência a bolsas como direito apenas dos ingressantes aos cursos.
- Quanto ao corpo de funcionários foram apontadas: a falta de cordialidade no atendimento; dificuldades no acesso a informações sobre questões financeiras relacionadas aos cursos.
- Quanto ao trabalho de orientação foi pontuado a existência de uma distância que prejudicou o andamento do trabalho.
- Quanto à biblioteca foram apresentadas: impedimento de fazer empréstimo de livros na biblioteca no período de férias e em alguns cursos a quantidade de exemplares é insuficiente; falta de alguns livros voltados para áreas de interesse dos alunos.
- Deficiências na iluminação de salas de aula no momento de apresentação de trabalhos no *powerpoint*, com a projeção de imagens no quadro branco, por conta do reflexo e insuficiente vedação das janelas.

VISÃO DO PROFESSOR

a) Potencialidades:

- Demonstração de uma imagem muito positiva quanto ao desempenho das coordenações dos programas.

b) Fragilidades:

- Descumprimento/dificuldade de cumprir os prazos destinados à entrega de trabalhos.
- Dificuldade de atingir o índice desejado de produção intelectual. Participação deficitária dos estudantes nos colegiados e nas aulas.
- Baixa participação dos alunos nos processos avaliativos.
- Falta de conservação/manutenção e atualização de equipamentos/recursos tecnológicos, com destaque para os computadores e datashows.
- Utilização precária dos laboratórios específicos, o que vem prejudicando a realização de alguns experimentos.
- Deficiências no incentivo à pesquisa, ocasionadas principalmente por problemas que existem na sistemática de bolsas, tais como: quantidade e critérios de seleção.
- Dificuldades quanto ao envio dos formulários aos estudantes ocasionados pelo fato da matrícula não ser informatizada.

Os resultados levaram às ações imediatas de: revisão dos Currículos dos Cursos; atualização e adequação das bibliografias. Preocupação com estudos de demanda para fundamentar Portfólio de novos Cursos. Reorganização de alguns Laboratórios Específicos e Interesse pela autoavaliação.

2 A AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

2.1 DADOS GERAIS

- Denominação: PPGTEO-UNICAP

- Código:

- Aprovação pela CAPES: Aprovado em 22 de dezembro de 2014

- Modalidade: Acadêmico
- Grau: Mestrado
- Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral
- Linhas de pesquisa:
 - Linha 1: Teologias e Temas de Fronteiras
 - Linha 2: Hermenêutica Bíblica e Teológica
- Tempo de titulação:
 - Mínimo – 12 meses
 - Máximo – 24 meses
- Vagas por turma: 20

2.2 BREVE HISTÓRICO DO PROGRAMA

O Programa de Pós-graduação em Teologia, Mestrado, se insere na política institucional de aprimoração de sua participação na Pós-graduação *Stricto Sensu*, pois o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quadriênio 2011-2016 da UNICAP previa uma nova política de diretrizes e metas tomando por base a interação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a formulação e a proposição de novos cursos de mestrado e doutorado, a consolidação dos existentes e o fomento da Pós-graduação *Lato Sensu*. Assim, em 2014, o Programa foi criado com o objetivo de ampliar a pesquisa na área dos estudos de religião na UNICAP, fortalecendo o Grupo de Pesquisa Cristianismo e Interpretações, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e propiciando o surgimento de novos projetos de pesquisa na área.

Só é possível compreender a importância do Mestrado em Teologia da UNICAP se há um conhecimento, ainda que incipiente, da região Nordeste de um modo geral e da cidade de Recife e região metropolitana. A região metropolitana do Recife é a mais populosa do Nordeste do Brasil, a frente das regiões metropolitanas de Fortaleza e de Salvador. A cidade do Recife também apresenta uma localização estratégica. O curso de graduação em Teologia da UNICAP tem demonstrado sua irradiação por todo o estado de Pernambuco e além dele. A cidade do Recife formou, ao longo das últimas décadas, uma importante tradição teológica, com irradiação em todo o Nordeste, no Brasil e mesmo no exterior. Essa tradição

teológica tem como característica marcante seu enraizamento eclesial, relacionando a reflexão teológica com a prática eclesial.

Em tempos recentes, essa prática foi marcada pela atuação de dom Helder Camara, arcebispo de Olinda e Recife, que, com seu profetismo e dedicação aos pobres, conferiu uma identidade própria à Igreja local. Sua influência se espalhou por todo o Brasil e ele se tornou uma pessoa internacionalmente conhecida. Também merecem ser lembrados os nomes de José Comblin e de Eduardo Hoornaert, ambos nascidos na Bélgica, mas radicados no Nordeste, que contribuíram muito para o aprofundamento da reflexão teológica na região. Durante o episcopado de dom Helder, foi criado o Instituto Teológico do Recife (ITER) com um modo próprio de ensinar teologia, recebendo como alunos tanto seminaristas e religiosos quanto leigos. O ITER esteve em atividade de 1968 a 1989, quando foi fechado. No Recife, existiram ainda o Instituto Franciscano de Teologia de Olinda (IFTO) e o Instituto *Sedes Sapientiae*, dos Frades Carmelitas, além do curso de Teologia da UNICAP.

A cidade do Recife é um importante centro de formação teológica não apenas da Igreja Católica, mas também de outras igrejas cristãs. Na cidade está localizado o Seminário Presbiteriano do Norte do Brasil, fundado em 1899, em Garanhuns, transferido para o Recife em 1921; o tradicional Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, cujas origens remontam a 1902; também estão no Recife o Seminário Teológico Congregacional do Nordeste e o Seminário Teológico Pentecostal do Nordeste. A presença desses centros de estudos faz da cidade uma referência na área da Teologia para toda a região Nordeste. Faltava, contudo, na região, um programa de Pós-graduação específico em Teologia credenciado pela CAPES e o PPGTEO-UNICAP veio para suprir essa lacuna.

O mestrado em Ciências da Religião da UNICAP, criado em 2003, foi uma iniciativa pioneira no Nordeste do Brasil e tinha como área de concentração Religião, Cultura e Sociedade, e duas linhas de pesquisa: Campo Religioso Brasileiro, Cultura e Sociedade, e Tradição Judaico-cristã, Cultura e Sociedade. Em 2013, foi aprovado o Plano de Desenvolvimento do Programa, que trazia dois objetivos gerais: a submissão de uma proposta de doutorado em Ciências da Religião e a criação de um mestrado, com enfoque mais voltado para os estudos teológicos.

O primeiro núcleo de docentes do que viria a ser o novo programa de Pós-graduação em Teologia foi formado a partir de alguns professores da linha de pesquisa “Tradição Judaico-cristã, Cultura e Sociedade”, do então Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Eram eles: Cláudio Vianney Malzoni, Degislando Nóbrega de Lima e Pedro Rubens Ferreira Oliveira. Com esses professores, estavam outros que atuavam apenas no curso de Bacharelado em Teologia: Jacques Trudel, José Raimundo Pinto de Melo, Lúcio Flávio Ribeiro Cirne, Maria Aparecida Rodrigues Abrão e Sérgio Grigoletto. Outros dois professores permaneceram no Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião e vieram contribuir para a criação do Mestrado em Teologia: Gilbraz de Souza Aragão e Sérgio Sezino Douets Vasconcelos. Em seguida, foi contratado o professor Francisco de Aquino Paulino Junior.

Esses professores, ao longo do primeiro semestre de 2014, reuniram-se e definiram a área de concentração do novo programa, suas linhas de pesquisa e a criação e distribuição das disciplinas, a criação de novos projetos de pesquisa ou incremento de projetos já existentes, a elaboração e a aprovação do regimento do novo programa. A área de concentração ficou definida como Teologia Sistemático-Pastoral, com duas linhas de pesquisa: Práxis Pastoral e Experiência Religiosa, e Literatura bíblica e teológica: interpretações. Atualmente as linhas de pesquisa são: Teologias e Temas de Fronteiras e Hermenêutica Bíblica e Teológica. Em 2014, o APCN do Programa foi enviado a CAPES, tendo sido aprovado, segundo a Ficha de Recomendação, datada de 22 de dezembro de 2014. Em 2015, O PPGTEO-UNICAP iniciou sua primeira turma, ocupando 14 das 20 vagas oferecidas. Os alunos eram provenientes de quatro denominações cristãs: católica, batista, ortodoxa e adventista e das seguintes localidades: da Região Metropolitana do Recife, do interior do estado do Pernambuco, principalmente do Agreste, das regiões de Caruaru e Garanhuns.

Houve mudanças no quadro de professores por razões diversas e o grupo foi reforçado pelo credenciamento dos professores: Aíla Luzia Pinheiro de Andrade, João Luiz Correia Júnior, Alzirinha Rocha de Souza, que deixou o Programa por razões familiares, e Rita Maria Gomes. Atualmente o quadro docente do Mestrado em Teologia conta com os seguintes professores: Aíla Luzia Pinheiro de Andrade,

Cláudio Vianney Malzoni, Degislano Nóbrega de Lima, Gilbraz de Souza Aragão, Francisco de Aquino Júnior, João Luiz Correia Júnior, Lúcio Flávio Ribeiro Cirne (colaborador), Luiz Alencar Libório (colaborador), Pedro Rubens Ferreira Oliveira, Sérgio Sezino Douets Vasconcelos e Rita Maria Gomes.

Nesse caminho de funcionamento do Programa seguiram-se as turmas de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020. A diversidade de procedência dos alunos se ampliou, tanto em relação às denominações cristãs quanto à localização geográfica de sua procedência, revelando que o Mestrado em Teologia caminha para se o se proponha: ser uma referência na reflexão teológica na região Nordeste.

2.2.1 Avaliação da CAPES

O quadriênio 2017-2020 corresponderá à primeira avaliação integral do PPGTEO, pois o Programa iniciou suas atividades em 2015 e teve uma avaliação dos dois primeiros anos de funcionamento. Isso significa que a primeira turma estava ainda em processo de conclusão. Não havia uma maturidade em relação aos processos avaliativos da CAPES. Nesse sentido, foram pontuados como fracos vários aspectos tais como: visibilidade do Programa, a organização das linhas de pesquisa na área de concentração, a instabilidade do corpo docente, produção científica docente e discente etc.

2.2.2 Experiências de autoavaliação

O PPGTEO-UNICAP, dentro do processo de autoavaliação institucional orientada pela CAPES iniciou, ainda em 2020, sua caminhada autoavaliativa pela elaboração de formulários para docentes, discentes e egressos numa espécie de laboratório. Os formulários foram preparados tendo como base o documento Ficha de Avaliação – Programas Acadêmicos da Área Ciências da Religião e Teologia (Área 44). O mecanismo utilizado para essa experiência foi o Google Forms. Com isso, a Comissão de Autoavaliação pode reavaliar os primeiros passos do processo: a sensibilização e a melhora dos formulários.

3 PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A autoavaliação do PPGTEO-UNICAP segue a linha da autoavaliação institucional. Como um galho que pertence à árvore, ela tem as mesmas características e princípios norteadores adotados pela UNICAP. O diferencial vai aparecer no modo como a Comissão de Autoavaliação tratará o material resultante da avaliação realizada por docentes e discentes, os agentes principais desse processo. A razão disso é a especificidade do Programa que deve considerar com muita atenção tanto os comentários quanto a pontuação de cada item avaliado para perceber mais o aspecto qualitativo que o quantitativo das avaliações.

Assim, para a construção do processo de autoavaliação do PPGTEO-UNICAP que se apresenta busca-se uma visão ampliada dos limites e desafios do Programa. Dentro do escopo mais amplo, anteriormente apresentado, insere-se o que é específico do PPGTEO-UNICAP, buscando fazer um diagnóstico para estabelecer metas e buscar soluções, ou seja, proporcionar elementos para o planejamento estratégico do quadriênio que se inicia. Com o diagnóstico chegaremos a traçar um esboço da realidade contextual do Programa, identificando potencialidades e fragilidades que servirão para a construção do Plano de Desenvolvimento Estratégico do PPGTEO.

3.2 ORIENTAÇÕES DA CAPES

Segundo o documento da Área a “autoavaliação deve seguir as seguintes fases: preparação, implementação, divulgação, uso dos resultados e meta-avaliação”. O objetivo é o acompanhamento do programa visando à qualidade de suas atividades: “seu processo formativo, produção de conhecimento, atuação e impacto político, educacional, econômico e social”. A área também orienta que a autoavaliação deve ter como foco a “formação discente pós-graduada na perspectiva da inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional, presencial e/ou a distância do programa” (CAPES, Ficha de Autoavaliação Área 44, 2019). A autoavaliação do PPGTEO-UNICAP considera fortemente os elementos e a estrutura propostos na Ficha de Avaliação Área 44.

3.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES

A base do processo de autoavaliação do PPGTEO-UNICAP é o princípio da continuidade, pois é necessário considerar o pouco tempo de existência do programa (2015). Desse modo, todos os trabalhos desenvolvidos visam à consolidação do programa e são ação contínuas de revisão de processos e ajustes, conjugando o Plano de Desenvolvimento, as determinações internas da Universidade e as recomendações e exigências da Capes – Área 44.

Até o encerramento do quadriênio, o Plano de Desenvolvimento Estratégico 2017-2020 foi o balizador dos trabalhos desenvolvidos pelo Programa no sentido de avançar e superar as limitações existentes e apontadas pela Capes, particularmente pelo acompanhamento da Ficha de Avaliação. Assim, outro princípio norteador da autoavaliação é participação efetiva dos discentes nos processos de melhoria do programa, a começar pela participação na fase de diagnóstico.

3.4 OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS

Objetivo geral:

Identificar fragilidades e potencialidades do Programa para o contínuo avanço de suas atividades, tanto em nível qualitativo quanto quantitativo.

Objetivos específicos:

- Perceber o olhar dos alunos quanto às diversas instâncias do Programa: administração, docência, orientação, produção do conhecimento.
- Saber dos professores como eles veem o Programa, principalmente, quanto ao funcionamento administrativo e seu próprio trabalho e engajamento, tanto na docência e orientação quanto na produção intelectual.
- Avaliar a qualidade da produção discente e seu compromisso com o Programa.

3.5 METODOLOGIA

3.5.1 Momentos do processo

Aqui consideramos o já apontado pela própria CAPES como momentos do processo autoavaliativo: preparação, implementação, divulgação e uso dos resultados. Esses momentos têm atividades próprias que são explicitados no próximo ponto.

3.5.2 Ações

Etapas	Atividades	Responsabilidade
Preparação/sensibilização	Criação da Comissão de Autoavaliação (CA)	PROPESPI e Coordenação Geral da Pós
	Elaboração de roteiro para preparação do projeto	CPA
	Definição da periodicidade das avaliações	PROPESPI e coordenação do Programa
	Submissão para aprovação do projeto	CAA e Colegiado do Programa
	Planejamento da campanha de sensibilização	CAA apoiada pela ASSECOM
Planejamento, definição de indicadores, procedimentos e instrumentos	Análise dos documentos da Área da CAPES	CAA
	Decidir os sujeitos envolvidos na autoavaliação	CAA
	Definição das dimensões a serem avaliadas	CAA
	Definição dos procedimentos	CAA juntamente com a CPA
	Elaboração dos formulários	CAA
Implementação	Aplicação dos procedimentos	Coordenação do programa, CAA e secretaria
Análise dos resultados	Extração das informações formulários	CAA
	Análise dos dados	CAA

PPGTEO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM TEOLOGIA DA UNICAP



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
DE PERNAMBUCO

	quantitativos e qualitativos	
Divulgação dos resultados	Elaboração de relatório	CAA
	Divulgação e discussão dos resultados	CAA e Coordenação do programa
Encaminhamento de soluções	Seminário para refletir sobre as possíveis soluções	PROPESPI, Coordenação, docentes e discentes